



SÃO LUCAS
EDUCACIONAL

JHENIFFER FABIANA AMORIM CARVALHO

**ARQUITETURA HABITACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ACADÊMICA: Proposta
de Habitação Estudantil Universitária Mista Privada em Ji-Paraná/RO.**

Ji-Paraná
2020

JHENIFFER FABIANA AMORIM CARVALHO

**ARQUITETURA HABITACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ACADÊMICA: Proposta
de Habitação Estudantil Universitária Mista Privada em Ji-Paraná/RO.**

Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Maycon Del Piero da Silva

Ji-Paraná
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C331a Carvalho, Jheniffer Fabiana Amorim.

Arquitetura habitacional para assistência acadêmica:
proposta de habitação estudantil universitária mista privada em
Ji-Paraná/RO. / Jheniffer Fabiana Amorim Carvalho. – Ji-Paraná,
2020.

28 p., il.

Artigo Científico (Curso de Arquitetura e Urbanismo) –
Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Esp. Maycon Del Piero da Silva.

1. Arquitetura habitacional. 2. Moradia estudantil. 3.
Habitação. 4. Universitários. I. Silva, Maycon Del Piero da. II.
Título.

CDU 72:643-057.87

JHENIFFER FABIANA AMORIM CARVALHO

ARQUITETURA HABITACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ACADÊMICA: Proposta de Habitação Estudantil Universitária Mista Privada em Ji-Paraná/RO.

Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Maycon Del Piero da Silva

Ji-Paraná, 08 de dezembro de 2020

Avaliação/Nota:

BANCA EXAMINADORA

Esp. Edison Carlos da Costa
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Esp. Maycon Del Piero da Silva
Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

ARQUITETURA HABITACIONAL PARA ASSISTÊNCIA ACADÊMICA: Proposta de Habitação Estudantil Universitária Mista Privada em Ji-Paraná/RO¹

Jheniffer Fabiana Amorim Carvalho²

Maycon Del Piero da Silva³

RESUMO: A educação superior tem demonstrado impactos sobre vida dos acadêmicos. A amplitude destes é abordada em muitos estudos que destacam que o ritmo da vivência acadêmica que os estudantes se deparam nesse período associado ao ambiente que o mesmo está inserido pode contribuir positivamente ou negativamente ao desempenho e rendimento estudantil acadêmico e sua permanência na universidade. Este estudo procura discutir os conceitos e os ramos da arquitetura habitacional com ênfase na temática de habitação estudantil universitária, resgatando as origens deste modo de habitar, observando bibliografias que percorrem sua linha cronológica alcançando sua evolução até os dias atuais, permitindo fundamentação em referenciais arquitetônicos desenvolvidos para o público universitário. Desta forma, a metodologia utilizada fora realizada em formato de pesquisa qualitativa de caráter dedutivo em procedimento de estudo de caso, para embasamento teórico e referencial, levantando problemáticas afim de estabelecer diretrizes para uma abordagem coesa na solução do programa de necessidades, com o arranjo da setorização de ambientes, diagramação do fluxograma e estudo de massas para uma proposta de projeto arquitetônico de uma moradia estudantil universitária privada funcional de custo acessível, que ofereça segurança, conforto e lazer, apresentando soluções sustentáveis e atendendo as exigências legais quanto à acessibilidade em edificações, elencando um terreno estratégico frente ao público alvo para implantação, reafirmando a importância do tema e viabilidade da proposta de projeto e seu ideal.

Palavras-chave: Habitação. Moradia estudantil. Arquitetura habitacional.

PROPOSAL FOR PRIVATE MIXED UNIVERSITY STUDENT HOUSING IN JI-PARANÁ / RO: The study of housing architecture for academic assistance

ABSTRACT: Higher education has demonstrated impacts on the lives of academics. The range of these is addressed in many studies that highlight that the pace of academic experience that students encounter in this period associated with the environment in which it is inserted can contribute positively or negatively to academic student performance and performance and their stay at the university. This study seeks to discuss the concepts and branches of housing architecture with an emphasis on the subject of university student housing, retrieving the origins of this way of living, observing bibliographies that run along its chronological line reaching its evolution to the present day, allowing grounding in developed architectural references for the university audience. Thus, the methodology used was carried out in a qualitative research format of a deductive character in a case study procedure, for theoretical and referential basis, raising problems in order to establish guidelines for a cohesive approach in the solution of the needs program, with the arrangement of the sectorization of environments, diagramming of the flowchart and mass study for an architectural project proposal for a functional private university student housing at affordable cost, offering security, comfort and leisure, presenting sustainable solutions and meeting the legal requirements regarding accessibility in buildings, listing a strategic terrain in front of the target audience for implementation, reaffirming the importance of the theme and feasibility of the project proposal and its ideal.

Keywords: Housing. Student house. Housing architecture.

¹ Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do professor Esp. Maycon Del Piero da Silva. E-mail maycondelpiero@gmail.com.

² Jheniffer Fabiana Amorim Carvalho, graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail jhenifferfac@outlook.com.

³ Professor Especialista e Orientador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail maycondelpiero@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

É de direito do cidadão o acesso à educação. O art. 26.1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, dispõe “[...] o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito” (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Em função disso, além do formato tradicional de inserção ao ensino superior, atualmente são ofertados alguns programas e ações de incentivos de inclusão que potencializam esse acesso, dentre eles é relevante citar o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES) que ao longo dos anos têm se mostrado efetivos, corroborando para que milhares de brasileiros tenham mais oportunidades de ingressarem no sistema de ensino superior (INEP, 2018).

Com base nos dados do INEP (2018), entre os anos de 2008 e 2018, a matrícula na educação superior aumentou cerca 44,6% tendo uma média de crescimento anual no período de 3,8%, isso mostra o crescimento no número de novos ingressos no país.

Em contrapartida a evolução do acesso a esses polos estudantis continua limitada. Existem muitas dificuldades na gama educacional brasileira podendo comprometer sua viabilidade. O sistema ainda é limitado e defasado quando analisado sua expansão ao longo do mapa territorial, isso faz com que nem todas as pessoas tenham acesso à educação de qualidade nas cidades que residem fazendo com que muitos procurem alternativas para inclusão (OSSE, 2006, p. 21).

Os centros urbanos ainda demandam maiores oportunidades, o que vem tornando propício o êxodo populacional de muitos municípios, ou seja, o deslocamento de muitas pessoas de cidades circunvizinhas às cidades polos que tenham maior oferta educacional para aí então terem o merecido acesso à educação de ensino superior (PIZZOLATO, 1984).

Como consequência desse êxodo, muitas cidades recebem uma grande demanda de novos moradores em busca de um lugar que atenda às suas necessidades: habitações temporárias próximas às universidades e de bom custo x benefício. Ou seja, o setor imobiliário desses centros possui uma busca escalar, porém, não se pôde observar um crescimento semelhante na assistência estudantil, caracterizando a moradia como principal dificuldade, limitando o acesso dos novos estudantes à habitações adequadas como explanado por Pizzolato (1984), que com a inexistência de casas direcionadas à estudantes, os altos custos dos aluguéis e as precárias condições de adaptação de moradia que oferecem os apartamentos, muitos estudantes vivem de forma insalubre.

Uma pesquisa realizada mostra que

[...] cerca de 28% dos estudantes se deslocam de seu contexto familiar ao ingressarem na universidade, apresentando, portanto, necessidade de moradia [...] entretanto somente um percentual de 2,6% desses estudantes são assistidos pelas moradias universitárias, o que evidencia a defasagem existente entre a demanda potencial e a demanda atendida pelas moradias FONAPRACE (2009, p. 13).

Esses dados reforçam a necessidade da criação e desenvolvimento de uma arquitetura residencial projetada para a gama universitária, percebendo que a moradia estudantil é uma tipologia de habitação temporária que possui objetivos além de abrigo, ampliando condições de viabilização de permanência e equidade.

A cidade de Ji-Paraná/RO é considerada um polo atrativo de estudantes universitários visto que dispõe de ofertas de acesso ao ensino superior que atendem vários municípios da região. A escolha do estudo deu-se pela carência de assistência estudantil da cidade tornando a proposta de habitação estudantil universitária uma ação essencial (INEP, 2006, p.39),

Assim, com esta pesquisa, buscar-se-á responder a seguinte questão: “De que maneira é possível propor um espaço voltado ao público universitário, almejando um bom custo x benefício, de forma a garantir conforto, privacidade e lazer em uma moradia funcional?”.

Delimitando-se a proposta de uma habitação estudantil universitária mista privada no perímetro urbano de Ji-Paraná, localizada no bairro Jardim Aurélio Bernardi com a finalidade de atender os acadêmicos de outros municípios do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

O desafio deste projeto é promover mudanças e condições de viabilidade, organizando elementos da construção para amadurecimento e melhoria da arquitetura residencial para o público universitário e do setor imobiliário baseando-se na idealização de Pizzolato, 1984 que almejava uma obra que pudesse expandir sua atuação além da área habitacional, podendo abranger e dar suporte às necessidades estudantis, fundamentando pilares como funcionalidade, acessibilidade, conforto e sustentabilidade voltados para a realidade de um indivíduo em carreira acadêmica.

Ancorando-se em referenciais históricos e arquitetônicos adquiridos por meio da metodologia de pesquisa de fundamentação, de forma não utópica, idealiza-se a proposta de um sistema arquitetônico aliando técnicas convencionais e alternativas que possam combinar ao máximo princípios de salubridade, conforto e bem-estar social e economia resultando na propagação de edifícios dessa mesma tipologia, onde o setor imobiliário cresça em ofertas acompanhando a assistência da demanda potencial.

Baseado nisso, objetiva-se propor estratégias de organização espacial e setorização do programa de necessidades para um projeto arquitetônico de uma habitação estudantil universitária mista privada com base nos referenciais obtidos, identificando espaços potenciais para a implantação, observando e aplicando as exigências legais quanto à acessibilidade em edificações e propondo soluções sustentáveis abrangendo conforto ambiental, eficiência energética e economia hídrica em uma habitação que ofereça segurança, conforto e lazer em uma proposta que assegure funcionalidade e praticidade para universitários.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a realização do estudo em questão fora desenvolvida previamente uma revisão bibliográfica e documental de variadas literaturas correlacionadas ao tema. A partir da coleta de dados, garantiu-se informações relevantes tangendo o histórico e

evolução das moradias estudantis, a fundamentação de autores relevantes e referenciais arquitetônicos.

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Os primeiros centros de ensino são bases de pesquisas com indícios de referências para as moradias estudantis, como fora observado por Nawate (2014, p.12), quando explana que desde a Academia de Platão, existia um sistema de moradia coletiva, os acadêmicos de Platão e o próprio, optaram por residirem juntos a fim de trocarem conhecimentos.

2.1.1 Histórico Internacional

De acordo com Castelnou (2005, apud. Martins, 2014, p. 16), entre os séculos XI e XII os centros de ensino aumentaram em toda Europa, proporcionando o crescimento de universitários buscando acesso ao conhecimento e formação acadêmica em metrópoles. Entretanto, grande parte das cidades não estavam preparadas um súbito crescimento, pois não dispunham de infraestrutura que suportasse os novos estudantes, fazendo com que os menos favorecidos destes enfrentassem uma situação crítica de moradia, gerando, a necessidade da criação de moradias coletivas / unidades habitacionais nos centros acadêmicos.

[...] os edifícios destinados exclusivamente à função de abrigar estudantes são vistos mais consistentemente apenas a partir do século XIII. Um exemplo são os College de Oxford, locais onde os estudantes podiam viver e ser tutorados. O mais antigo é o Merton College, fundado em 1264 (NAWATE, 2014, p.12).

Entretanto, o sistema de ação social no ensino superior ainda não possuía a configuração atual, e sua evolução tem sido marcada por muitos impasses e avanços, cujas as origens remontam aos tempos da Monarquia, no Reinado de D. Dinis (Século XIII), que ressaltou a primeira manifestação das preocupações de natureza social referente aos estudantes de ensino superior em Portugal (VAZ, 2009), onde, por meio do diploma régio de 1.309, uma das primeiras providências com propósito de solucionar estas dificuldades foram tomadas promovendo a construção de casas direcionadas ao público estudantil, mediante pagamento de um aluguel (LOPES, 2019, p. 23).

Após esses marcos iniciais, os centros universitários foram ganhando espaço em “novas áreas e territórios, o que originou, também, a necessidade de implantação de unidades de habitações estudantis” (GOMES et al. 2015, p. 05).

2.1.2 Histórico Nacional

Com a expansão das universidades evoluindo no país, ficou notório que a implantação de habitações universitárias era indispensável, reafirmando a importância destas. Entretanto, as moradias estudantis tiveram que se adequar às realidades brasileiras, receberam um novo conceito no país. Edificações já existentes ganharam uma nova finalidade, onde novas habitações estudantis puderam ser implantadas graças a reutilização desses espaços (NAVES, 2016, p. 23).

A primeira Universidade no Brasil foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro inaugurada em 1920, onde nove anos mais tarde, fora implantada a Casa do Estudante do Brasil (Figura 1), que em âmbito nacional, fora a primeira entidade estudantil destinada à assistência social aos estudantes. (GOMES et al. 2015, p.11).

Figura 1 – Casa do Estudante do Brasil



Fonte: FUNDACAOCEB (2019).

Segundo Gomes et al. (2015, p.11), “a implantação e disseminação de unidades habitacionais estudantis atingiram diversas universidades federais de todo país durante o governo de Getúlio Vargas.”

Com a constituição de 1946 visando a inclusão eficaz em igualdade de forma eficiente para a gama acadêmica dos estudantes menos favorecidos, tornou-se obrigatório que cada sistema educacional de ensino passasse a disponibilizar serviços de assistência. (OSSE, 2006, p. 21).

Segundo o MEC (2011, apud. Naves, 2016, p. 25), atualmente, todas as universidades federais e em algumas privadas, ofertam de habitações e uma ajuda de custo para estudantes de baixa renda, porém algumas fornecem subsídios compensando a falta de alojamentos estudantis.

Tanto o processo de seleção quanto as tipologias de moradias variam em cada caso. O cenário brasileiro de habitações estudantis é diversificado em relação às suas características e funções, podendo serem ofertadas de forma subdividida em três tipologias Alojamento Estudantil, República e Casa do Estudante (MEC, 2011, apud. NAVES, 2016, p. 25).

2.2 OPINIÕES DE AUTORES

O levantamento de referencial teórico na literatura é de extrema importância visto que ele norteia o embasamento do tema no desenvolvimento da pesquisa expressando aspectos positivos e negativos correspondentes.

2.2.1 Opiniões de Autores Internacionais

Com o intuito de analisar o impacto de residências estudantis na vida acadêmica de estudantes, LaNasa et al. (2007, n.p) afirmam que:

[...] o estudo corroborou com evidências positivas de que estudantes que viviam no campus apresentaram aumento significativo e positivo de participação em atividades extracurriculares, aumento de desempenho acadêmico, engajamento, dentre outras variáveis, quando comparados aos estudantes que não viviam no campus.

Com intuito de avaliar a influência das habitações sobre o desempenho estudantil uma pesquisa norte-americana mostra um resultado dessas sobre a unidade de rendimento acadêmico afirmando que “encontraram efeito positivo e significativo da residência universitária sobre o desempenho do estudante, aumentando o desempenho acadêmico entre 0,19 e 0,97 GPA” (ARAUJO, MURRAY, 2010, p.06). Isso reafirma que a moradia estudantil tem várias indicações de ser um facilitador do desempenho estudantil.

Fica reafirmado o impacto da moradia estudantil no estudo de Pascarella et. al. (1993, p. 216) que “também indicou que os estudantes residentes em unidades de habitações estudantis apresentaram maior probabilidade de permanência e conclusão no curso, quando comparados aos não residentes”.

2.2.2 Opiniões de Autores Nacionais

Para Lacerda e Valentini (2018, p. 414), “as moradias estudantis possuem uma grande importância na vida acadêmica” e por isso, os autores citados acima, desenvolveram uma pesquisa a qual resultou em indicações de que:

[...] o crescimento do rendimento acadêmico é maior entre os residentes [...]. Além disso, os residentes passaram a trancar menos disciplinas, após o ingresso na moradia, se comparados aos não residentes [...]. Tais resultados confirmam o impacto positivo da moradia estudantil sobre o rendimento acadêmico e permanência do estudante na universidade (LACERDA, VALENTINI, 2018, p. 414).

No âmbito do sistema de habitações estudantis é possível encontrar um quadro de situações e condições tanto positivas quanto negativas para os residentes universitários. Sousa L. e Sousa S. (2009, p. 13), afirmam que a “moradia pode representar com a residência no campus uma maior assiduidade universitária e envolvimento estudantil, o que consequentemente pode gerar, uma maior frequência de participação em eventos acadêmicos”. Esses pontos, podem implicar no crescimento do rendimento do discente. Além de citar economia, novas amizades, o aumento da autonomia, desenvolvimento de maturidade, liderança e responsabilidade que a integração pode proporcionar (SOUSA L.; SOUSA S., 2009, p. 13).

Entretanto, os ônus da moradia estudantil podem ser muito incômodos - quando é compartilhada - como a pouca privacidade, desorganização, visitas indesejadas, barulho e estrutura física muitas vezes limitada. (GARRIDO, 2012, p. 101).

2.3 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

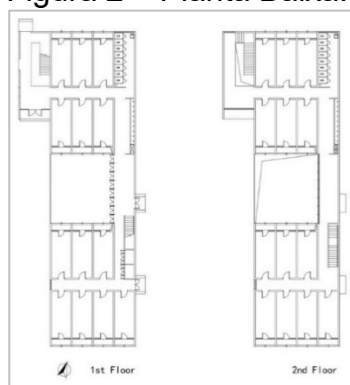
A arquitetura é multifacetada e por essa razão a pesquisa de embasamento em referencial arquitetônico é de suma importância para desenvolvimento de proposta, por isso, foram reunidos alguns exemplos relevantes que permitiram a

fundamentação teórica de projetos desenvolvidos para o público universitário a fim de entender e assimilar as soluções projetuais propostas, bem como tipologias, programas de necessidades, organização espacial e aspectos construtivos. Estabeleceu-se um panorama internacional e nacional exemplares de moradias estudantis existentes.

2.3.1 Moradia Estudantil / Wuyang Architecture (China)

Em 2014 o escritório Wuyang Architecture desenvolveu o projeto de Moradia Estudantil da Escola de Indústria Eletrônica de Xangai com uma área de 975 m². Este fora projetado onde, anteriormente, era uma fábrica de rádio. A planta original foi construída na década de 1980, com o novo destino de uso, o desafio fora desenvolver um ambiente acolhedor e funcional onde a maior parte da planta (Figura 2) fosse preservada fornecendo novos recursos como são representados abaixo (WUYANG, 2016).

Figura 2 – Planta Baixa.



Fonte: STUDENT (2015).

Figura 3 – Incidência de iluminação.



Fonte: STUDENT (2015).

A Escola da Indústria Eletrônica de Xangai dispõe em seu campus um alojamento com capacidade máxima para 156 estudantes de sexo feminino. Devido às condições do terreno limitado pelo entorno, o projeto fora desenvolvido adaptando-se às condições de implantação, onde edifício foi desenhado como dois blocos conectados pela circulação e um pátio como visto na fachada representado pela (Figura 3) (WUYANG, 2016).

Pensando na Iluminação, “o limite exterior do pátio é gerado por meio de cabos de aço permitindo a entrada de luz e dando um delicado efeito que cria uma relação amigável entre o edifício e seu entorno” (STUDENT, 2015).

2.3.2 Habitação Estudantil Empilhada (Índia)

Projetado por Thirdspace Architecture Studio, o edifício que fora proposto a Habitação estudantil empilhada desenvolvida em 2017 em Belagavi, Índia, defende um design que explora o ambiente como módulos e níveis que podem ser posicionados verticalmente em uma série de espaços residenciais semiprivados (STACKED, 2017).

Considerando que este é um projeto econômico implantado em um lote pequeno de 100 m² e com a exigência de se manter abaixo dos 15 metros estipulados dos quais são exigidos os regulamentos rigorosos de arranha-céus para segurança contra incêndios, o desafio fora desenhar um design reduzido. Para isso fora desenvolvida uma estratégia organizando espaços individuais, espaços semiprivados e áreas comuns, todos conectados por uma escada como na representação abaixo (Figura 4) (STACKED, 2020).

Figura 4 – Desenho organizacional.



Fonte: STACKED (2017).

O arranjo é desenhado por uma complexa camada de unidades autônomas que forma a planta baixa de cada pavimento em um prédio de cerca de 225 m² que acomoda 29 alunos em unidades de ocupação tripla e dupla (STACKED, 2020).

Os níveis dentro do módulo são organizados e interligados por um pequeno lance de escadas (Figura 4). Cada apartamento (módulo) é dividido em três níveis empilhados. Cada ocupante contém uma cama em seu próprio nível e um nível é reservado para áreas comuns entre os residentes contendo armários, pia e banheiro separado (STACKED, 2017).

2.3.3 Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (São Paulo)

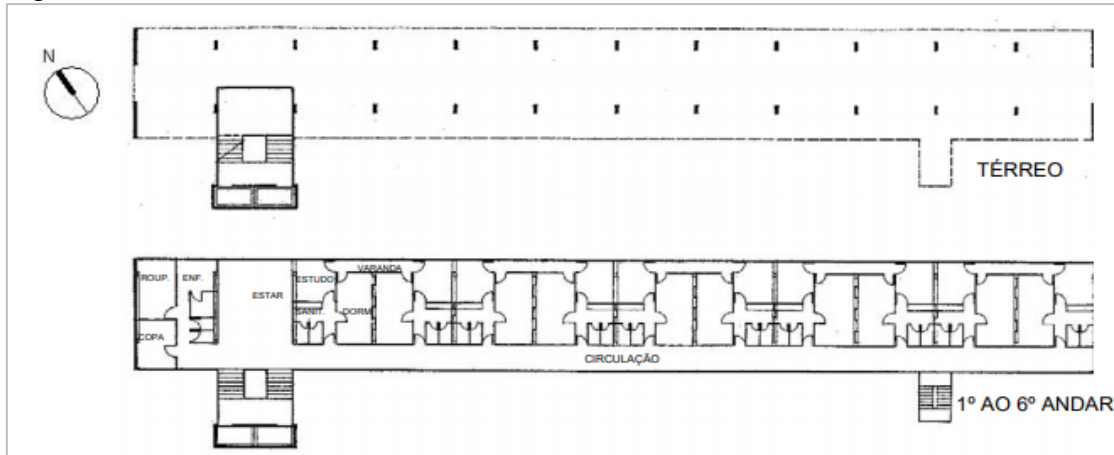
A proposta do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo – CRUSP que “fora construído na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, teve a elaboração regida pelos arquitetos Joel Ramalho Júnior, Eduardo Kneese de Mello e Sidney de Oliveira em 1961” (REIS, 2015, p. 26). A proposta original desse conjunto residencial era composta por doze edifícios, com térreo utilizando o sistema de pilotis e seis andares superiores.

Os blocos foram dispostos e separados consecutivamente à cada oitenta metros, esse espaço foi todo ajardinado e arborizado para que assegurasse, além de áreas verdes, a entrada de luz e ventos para os ambientes dos edifícios (REIS, 2015, p. 27).

Cada bloco foi projetado com sessenta alojamentos com cerca de 40 metros quadrados cada um. Em cada pavimento (Figura 5) foram previstos 10 alojamentos, uma sala de estar, uma enfermaria, uma rouparia e uma copa. Em cada alojamento haveria uma sala de estudos, sanitário e um único quarto, amplo, onde dormiriam três estudantes. A copa em cada andar era destinada ao consumo de refeições leves, pois foi construído um restaurante

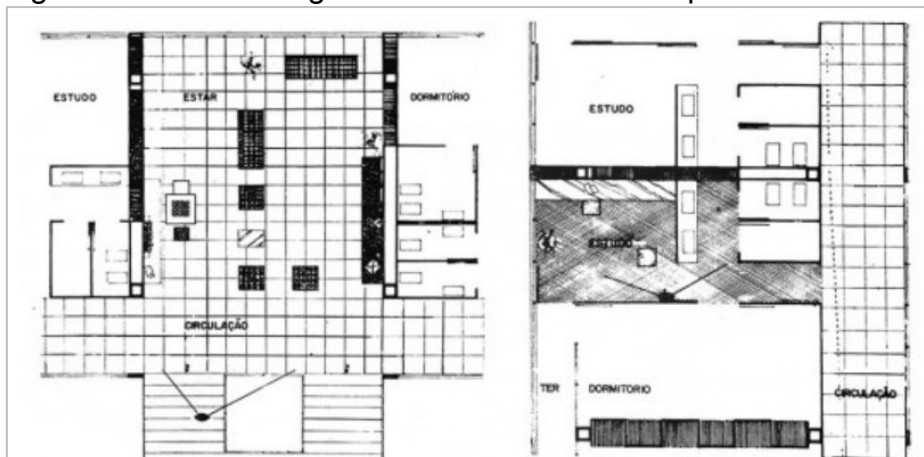
comum a todo o conjunto (Figura 6). O conjunto seria capaz de abrigar 2.160 alunos em 720 alojamentos (CABRAL, 2009, p. 02).

Figura 5 – Planta Baixa Térreo e Pavimentos.



Fonte: CABRAL (2009).

Figura 6 – Plantas originais de área de estar e apartamento do CRUSP.



Fonte: CABRAL (2009).

2.3.4 Uliving Ribeirão Preto (São Paulo)

Para se abordar uma linha diferente de proposta, explana-se o Projeto Uliving de Ribeirão Preto, que não possui vínculo às universidades, portanto, sendo exclusivamente privado e comercial (ULIVING, 2018).

Segundo Uliving (2018) o grupo foi fundado em 2012, trazendo ao Brasil um novo perfil e conceito de hospedagem estudantil. Unindo-se ao Grupo SEB (Sistema Educacional Brasileiro), desenvolveram espaços pensados de forma personalizada para os estudantes, onde os apartamentos se diferenciam conforme a necessidade (Figura 7), dispondo de infraestrutura, segurança, conforto e energia.

Figura 7 – Categorização dos apartamentos.



Fonte: ULIVING (2018).

Algumas das facilidades inclusas são: “Apartamentos mobiliados, lavanderia, salas de estudo, sala de jogos, sala de tv com vídeo game, estacionamento e cozinha comunitária” (ULIVING, 2018, n.p).

2.4 LEGISLAÇÃO

Neste tópico foram demonstradas as legislações vigentes de âmbito Municipal, Estadual, Federal, bem como Normativas Regulamentadoras utilizadas como base para orientação do desenvolvimento e execução do projeto se resguardando em diretrizes.

2.4.1 (Municipal) - Código de Obras

Toda edificação a ser executada nos limites do município de Ji-Paraná, devem observar as exigências feitas pelo Código de Obras do município, este fora consolidado pela lei N° 18 de 05 de dezembro de 1983 e respaldado pela lei 1.227 de 06 de maio de 2003, pela necessidade de se estabelecer diretrizes para a padronização e melhor desenvolvimento de edificações, proporcionando o conforto e saúde da população (JI-PARANÁ, 2003).

2.4.2 (Municipal) - Plano Diretor

O Plano Diretor do município de Ji-Paraná é consolidado pela Lei N° 2.187, de 24 de agosto de 2011, um instrumento para do Sistema de Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Urbano da cidade, o qual fora analisado devido a sua finalidade de orientar na construção dos espaços visando assegurar melhores condições de vida para a população (JI-PARANÁ, 2011).

2.4.3 (Estadual) - Lei n° 3924/2016 – CBMRO

Objetivando determinar sobre a política de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia, entrou em vigor em 17 de outubro de 2016 a Lei N° 3.924 que tem função regulamentadora. (RONDÔNIA, 2016).

Fora analisada a Instrução Técnica Nº 01/2017 de Procedimentos Administrativos e a Instrução Técnica nº 11/2017 sobre Saídas de Emergência que que complementam a Lei de forma orientadora.

2.4.4 (Federal) - Decreto nº 7.234

O Decreto de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES encoraja ações de assistência estudantil as quais devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico

2.4.5 (Federal) - Lei nº 1.018

A Lei de 24 de agosto de 1999, aborda as disposições sobre a Política Nacional de Moradia Estudantil, categorizando as modalidades de Moradia Estudantil em: “I - Casas e/ou Residências Estudantis; II - Casas Autônomas de Estudantes; III - Repúblicas Estudantis”.

2.4.6 (Normativa) - NBR 9050

Cumprindo o objetivo de se observar e aplicar as exigências legais quanto à acessibilidade em edificações, fora consultada a NBR 9050, que fora desenvolvida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), essa normativa estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados no projeto. É responsável pelo direito da acessibilidade no meio urbano, podendo estabelecer igualdade a população (ABNT, 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 TIPOLOGIA

A arquitetura é multifacetada, sendo utilizada para atender as mais diversas necessidades da vida urbana: habitação, saúde, cultura, trabalho, lazer e etc. A segregação desses ramos da arquitetura é dividida e classificada apresentando famílias e tipologias a qual o projeto proposto é pertencente.

A família referente ao tema em estudo, é a Arquitetura Habitacional que é “uma atividade voltada para o planejamento e construção de moradias para população. [...] Essa área está intimamente ligada com as políticas públicas das cidades e os programas de urbanização e habitação social” (DÁ, 2020, n.p).

Dentro dessa família é possível encontrar diversas tipologias. Por tipologia, entende-se como à condição de existência de uma edificação com aspectos particulares formal e funcional equivalente a ela (MOTTA; SCOPEL, 2015)

Como exemplo, pode-se citar o Conjunto Residencial que é composto de unidades habitacionais, agrupadas horizontalmente ou verticalmente, em condomínio. São edificações autônomas devidamente identificadas destinadas ao uso habitacional

para moradia, possuindo áreas de uso comum pertencentes à diversos proprietários contrastando com o conceito anterior (CONJUNTO, 2020, p.1).

A tipologia de Residência Unifamiliar é um explana o ideal de local habitado por uma única família. [...] Em relação à arquitetura, não há um único modelo de residência unifamiliar, mesmo assim existem várias modalidades: casas geminadas, sobrados, térreas, entre outras (MORADIA, 2019, n.p.).

O Tipo Escolhido para o desenvolvimento de estudo e proposta é o de Habitação estudantil universitária privada conceituado como:

[...] todo o espaço destinado à moradia de estudantes, podendo receber as seguintes denominações: alojamento estudantil, residência estudantil, casa de estudante (universitária, secundária, pós-graduação, autônoma, estadual, municipal), repúblicas e outras, independente da renda dos(as) moradores(as) (SENCE, 2011, n.p).

3.2 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14.), “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento”. Neste tópico será apresentada a metodologia utilizada para melhor desenvolvimento das ideias propostas neste estudo, sendo utilizados os tipos de: pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento estudo de caso.

3.2.1 Pesquisa

D’Angelo (2019) defende que a pesquisa qualitativa é realizada para se obter informações explanadas e aprofundadas. Para isso é levado em consideração análises e estudos amplos, não sendo quantificáveis. Obtendo embasamento por meio de dados históricos e atuais, através de livros, artigos, entrevistas, etc.; conduzidos de forma exploratória. A mesma visa o ambiente como o principal fornecedor de informações para a referida pesquisa. (MONTEIRO, 1991).

Prodanov e Freitas (2013, p. 24) esclarecem que a metodologia é o conhecimento dos caminhos do processo científico que questiona limites e possibilidades, ou seja, o modo de ter sido feita a ciência, que neste caso é qualitativa.

3.2.2 Método

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 27), “o método dedutivo de uma forma simples, parte do geral, e a seguir, desce ao particular”, afunilando o conhecimento. Os dados coletados através de materiais de apoio auxiliam na compreensão de casos particulares com base absolutamente no raciocínio lógico, que por sua vez, tem como objetivo explicar as preposições abordadas, ou seja, “trata-se de deduzir através da observação e pesquisa para chegar a uma conclusão final” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27).

Partindo do pressuposto da necessidade particular da sugestão de proposta, a pesquisa buscará artifícios para que se resulte um levantamento de dados e informações sobre reais exemplos e referências e suas medidas de possíveis

soluções. Alicerçado nisso, buscar-se-á propor um projeto que atenda às necessidades de uma moradia estudantil adequada aos universitários com embasamento de informações internacionais e nacionais, que corroboram com o tema da pesquisa.

3.2.3 Procedimento

Paixão (2014) descreve o estudo de caso como a busca por referências de projetos, geralmente exemplos da arquitetura, que tragam características que agreguem ao tema escolhido, onde se busca informações a partir das pesquisas para trazer características destas obras para projetos análogos.

Desta forma observando as características próprias de uma localidade definida em um terreno específico, submetido às questões físicas e legais, levando em consideração a implantação, infraestrutura existente, acessos e outros, será possível desenvolver uma proposta adequada para a região escolhida.

3.3 DESTAQUES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

O levantamento de obras de referências de âmbito internacional e nacional possibilitou destacar as características e aspectos arquitetônicos individuais empregados ressaltando pontos de relevância que podem ser adotados na elaboração do Programa de Necessidades, os quais estão descritos abaixo, por meio do (Quadro 1) e (Quadro 2).

Quadro 1 – Referências Arquitetônicas Internacionais.

DESTAQUES DAS OBRAS REFERENCIAIS ARQUITETÔNICAS INTERNACIONAIS	
MORADIA ESTUDANTIL WUYANG ARCHITECTURE	1. Readequação de edifício: Retrofit; 2. Proposta de circulação contínua; 3. Relação com entorno: limite exterior do pátio gerado cabos de aço; 4. Conforto sensitivo: Espaço livre do pátio; 5. Estratégia de iluminação: fileira de portas de vidro.
CHINA	
HABITAÇÃO ESTUDANTIL EMPILHADA	1. Planta que explora o ambiente como módulos e níveis; 2. Design reduzido: lote de 100 m ² e menor que 15m de altura; 3. Organização espacial; 4. Proposta de espaços semiprivados para moradores; 5. Arranjo e unidades autônomas.
ÍNDIA	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 2 – Referências Arquitetônicas Nacionais.

DESTAQUES DAS OBRAS REFERENCIAIS ARQUITETÔNICAS NACIONAIS	
CONJUNTO RESIDENCIAL UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	1. Sistema construtivo de pilotis; 2. Passeio coberto: linha de eixo foi desenhada com a implantação dos blocos; 3. Áreas Verdes: entrada de luz e ventos para os ambientes dos edifícios; 4. Sistema de controle do acesso ao prédio; 5. Proposta remete à ideia de "cidade"
BRASIL - SP	
ULIVING RIBEIRÃO PRETO	1. Proposta de arquitetura privada e comercial; 2. Conceito de hoteleiro 3. Readequação de edifício: Retrofit; 4. Design inspirado no The Student Hotel; 5. Áreas de convivência personalizadas.
BRASIL - SP	

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

O estudo possibilitou a criação de um quadro resumo de um programa de necessidades com base nas referências arquitetônicas internacionais e nacionais, pontuando semelhanças de ambientes podendo identificar um padrão de ambientes adotados nas quatro referências, bem como os espaços únicos de cada uma.

Para melhor entendimento do (Quadro 3), entende-se “Obras Internacionais” os apresentados no Item “2.3.1 Moradia Estudantil / Wuyang Architecture (China)” e no Item “2.3.2 Habitação Estudantil Empilhada (Índia)”. E “Obras Nacionais” os apresentados no Item “2.3.3 Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (São Paulo)” e “2.3.4 Uliving Ribeirão Preto (São Paulo)”.

Quadro 3 – Programa de Necessidades das Referências Arquitetônicas

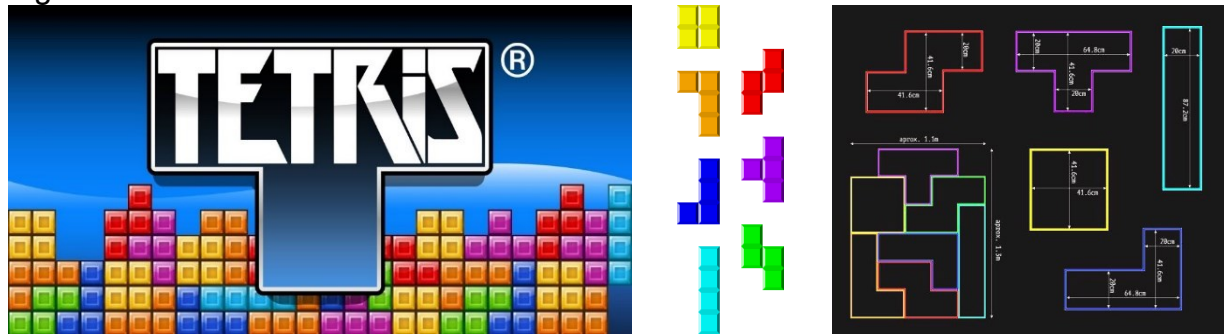
RESUMO DE OBRAS REFERENCIAIS ARQUITETÔNICAS					
SETORES	AMBIENTES	OBRAS INTERNACIONAIS		OBRAS NACIONAIS	
		Obra Nº 1	Obra Nº 2	Obra Nº 3	Obra Nº 4
Comum	Pátio	X		X	
	Jardim Interno			X	
	Recepção		X	X	X
	Lobby		X	X	X
	Lounge			X	X
	Coworking	X		X	X
	Sala de Tv	X		X	X
	Sala de Jogos				X
	Sala de Reunião			X	X
Serviço	Cozinha	X	X	X	X
	Refeitório	X			X
	Copa		X	X	X
	Lavanderia	X		X	X
	Enfermaria			X	
	Estacionamento			X	X
	Almoxarifado	X		X	X
	Despensa	X		X	X
	DML	X		X	X
Íntimo	Dormitório / Apartamento individual				X
	Dormitório / Apartamento duplo	X	X		X
	Dormitório / Apartamento triplo			X	X
	Banheiro	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

3.5 CONCEITO

A fim de criar um padrão visual que caracterize e proporcione uma identidade própria ao projeto, será adotado o uso do Tetris para sua conceituação. Trata-se de um jogo criado em 1984 pelo engenheiro de software russo Alexey Pajitnov. O jogo de combinações de peças desafia a ágil manipulação de blocos que caem de forma aleatória e velocidade progressiva em um tabuleiro caótico de matriz retangular exigindo que os jogadores girem, movam e soltem estrategicamente para fazê-los desaparecer de acordo com um critério de encaixe e correspondência como é possível observar na (Figura 8) (TETRIS, 2020, n.p).

Figura 8 – Tetris.



Fonte: TETRIS (2020).

O “Efeito Tetris” é um termo para descrever situações cotidianas inspirados pelo jogo. O mundo real, assim como o Tetris, desafia os jogadores a ordenar o caos, neste caso, representado pelo desafio da composição, setorização e fluxograma de uma planta baixa, como cada ambiente se encaixará estrategicamente com o mínimo de espaço vazio sobre o plano de um terreno considerando variáveis como ventilação, direção solar, conforto, acessibilidade, entre outros (TETRIS, 2020, n.p).

O conceito escolhido é multiforme, traz pluralidade de possibilidades geométricas permitindo inovadoras combinações em 2D e 3D que resultará em uma organização espacial a ser pensada de forma a respeitar o propósito de formação de maneira em que os elementos - mesmo que diferentes – combinem de forma harmoniosa no contexto geral e que expresse movimento no arranjo volumétrico.

3.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Não se pode ignorar que o partido é uma importante ferramenta do processo de criação de uma proposta arquitetônica. “Um projeto tem inúmeras faces que vão das expectativas criativas aos tortuosos caminhos do desconhecido.” (VASCONCELOS; BALEM, 2016, p. 9).

Silva (1984), afirma que o partido arquitetônico parte de muitos pontos determinantes para um projeto, assim todas as etapas de desenvolvimento visam integrar o programa de necessidades adotando diretrizes que assegurem o objetivo.

A concepção ideológica de um ambiente deve ser pensada de forma cautelar, buscando diretrizes que assegurem a fidelidade da expectativa e sensação que se busca transmitir em cada espaço.

A acessibilidade arquitetônica é um fundamento primordial, muitos parâmetros podem ser adotados para tornar um local mais acessível, por isso, serão adotadas as exigências legais quanto à acessibilidade em edificações pensando no conforto, segurança e autonomia de todos.

Na implantação, a disposição dos blocos pode ser aplicada intercalando espaços livres, criando pátios, permitindo a propagação da iluminação e ventilação para os espaços de entorno. Os pátios intercalados com espaços ajardinados e arborizados, criam uma paisagem que enobrece o todo, além do efeito de sombreamento. “Essas são algumas das soluções que, quando inseridas dentro do contexto global de um projeto, podem contribuir para garantir boas condições de climatização a um edifício.” (BERGAMO; MOTTER, 2014, p. 6).

A caracterização de abordagem sensível em relação ao contexto urbano de uma obra, resulta em um edifício acolhedor, confortável, funcional e aberto a cidade. Elementos fixos associados a artifícios de paisagismo, jardim interno e arborização serão estratégias utilizadas para se manter reservado os espaços de reuniões, conferências e leitura. A estrutura de acomodações possuirá a maior parte dos dormitórios voltada para o jardim interno, pensando em um espaço silencioso e relaxante, ou seja, uma obra menos agressiva (GONZÁLEZ, 2018).

Belo e sofisticado, o espelho d'água é um recurso arquitetônico decorativo muito emblemático. Além do efeito estético, esse recurso pode ser muito funcional. A presença de água em um ambiente propicia a elevação da umidade relativa do ar em locais secos. O movimento da água pode proporcionar a sensação de frescor, relaxamento, tranquilidade e naturalidade (REFERÊNCIAS, 2020, n.p)

A mensagem que se busca passar em uma obra é levada muito a sério, portanto a escolha dos materiais deve ser de equivalente importância. "Além de conferir uma boa aparência para a construção, a decisão dos materiais a serem utilizados deve representar algo, ter uma identidade, passar uma mensagem." (EJEC, 2019, n.p).

A presença de madeira em uma construção civil oferece uma gama de soluções vanguardistas que respeitam o meio ambiente proporcionando ambiência de bem-estar aos espaços internos. Um projeto com a utilização da madeira pensa garantir um edifício confortável ambientalmente, acusticamente eficiente e com consumo limitado de energia oferecendo uma excelente pegada de carbono (LUSIARDI, 2019).

Grandes aberturas dispõem do bom aproveitamento dos recursos de ventilação e iluminação natural. Com a aplicação de vidro proporcionam uma relação natural entre os espaços interiores e exteriores, de forma que não sejam delimitados claramente, expressando uma conexão visual abrangente que cria uma integração entre os espaços com sensação de amplitude, leveza e visibilidade (BERGAMO; MOTTER, 2014, p. 6).

Quanto as medidas de sustentabilidade na edificação, será utilizado um sistema de placas fotovoltaicas, reutilização de águas para irrigação dos jardins e lavagem de pisos externos, assim como a aplicação de um telhado verde acima do setor íntimo.

As cores são fundamentais na decoração e influenciam nas impressões e percepções das pessoas. Na arquitetura, podem exercer diversas sensações na criação de ambientes proporcionando diferentes atmosferas, criando identidade, versatilidade, requinte, frescor, personalidade e qualidade sensorial aos projetos. As cores podem alterar visualmente as proporções de um ambiente, valorizando ou criando centros de interesse, aquecendo ou esfriando a percepção visual de um espaço (HELLER, 2013, p. 20).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

A fundamentação referencial arquitetônica tida como fonte de pesquisa fora de suma importância para o desenvolvimento desse estudo, a partir deste, fora possível obter-se informações par nortear a elaboração de um Programa de Necessidades para a Habitação Estudantil Universitária, permitindo entender os ambientes necessários em uma proposta adotando os de maior relevância sendo esses espaços trazidos e representado abaixo por meio (Quadro 4).

Quadro 4 – Programa de Necessidade Proposto.

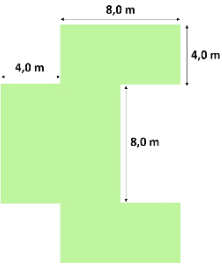
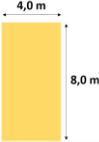
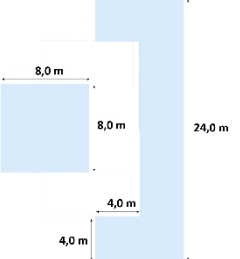
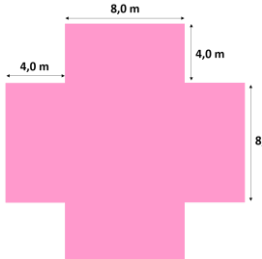
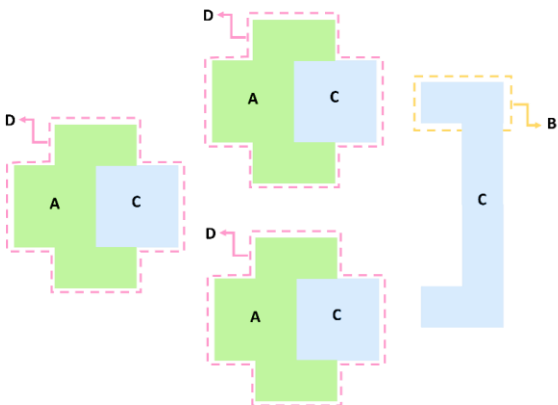
PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO				
SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA MÍNIMA	ÁREA APROX. SETOR
Comum	Pátio	-	-	377,0 m ²
	Jardim Interno	-	-	
	Recepção	1	5,0 m ²	
	Lobby	4	8,0 m ²	
	Lounge	4	10,0 m ²	
	Coworking	1	50,0 m ²	
	Rooftop	3	50,0 m ²	
	Sala de Tv	1	20,0 m ²	
	Academia Compacta	1	30,0 m ²	
	Sala de Jogos	1	20,0 m ²	
	Copa	1	10,0 m ²	
	Banheiro Comuns	5	4,0 m ²	
Serviço	Lavanderia	1	15,0 m ²	27,0 m ²
	Almoxarifado	1	4,0 m ²	
	Despensa	1	4,0 m ²	
	DML	1	4,0 m ²	
Íntimo	Studio Acessível	3	30,0 m ²	1.140,0 m ²
	Studio Individual	18	25,0 m ²	
	Studio Duplo	24	25,0 m ²	
Apoio	Estacionamento	1 vaga por Studio	12,5 m ²	562,5 m ²

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.2 SETORIZAÇÃO, ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS

Após o estudo e análise das medidas mínimas exigidas, fora realizado um estudo de formas e medidas (Quadro 5), auxiliando na disposição organizacional permitindo a visualização dos setores montados em blocos, resultando em um arranjo e volumetria da estrutura da proposta.

Quadro 5 – Estudo de Formas e Medidas – Setorização.

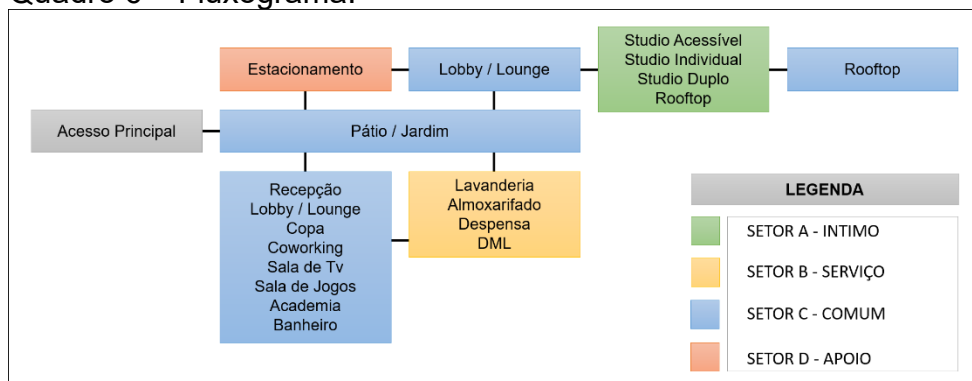
ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS - SETORIZAÇÃO				
SETOR	INTIMO (A)	SERVIÇO (B)	COMUM (C)	APOIO (D)
FORMA				
ARRANJO				
	COMUM	SERVIÇO	INTIMO	APOIO
	3 Blocos - 4 Pavimentos 1 Bloco - 2 Pavimentos	1 Bloco - 1 Pavimento	3 Blocos - 4 Pavimentos	3 Blocos - 1 Pavimento

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.3 FLUXOGRAMA

Objetiva-se com o uso do fluxograma, a visualização dos ambientes de cada setor, observando acessos e conexões entre setores distintos, através disto, busca tornar os acessos mais subjetivos, entendendo os espaços e percursos até cada destino.

Quadro 6 – Fluxograma.



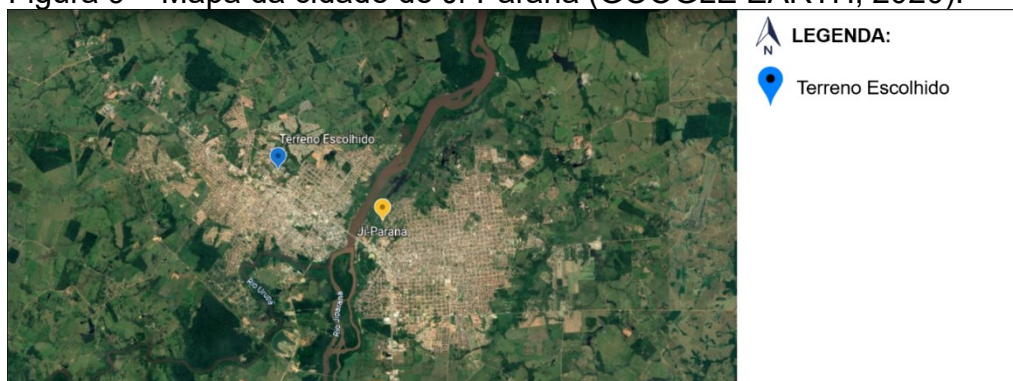
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

4.4 ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

Este tópico mostra a opção de escolha da área a ser utilizada para a implantação proposta do projeto, mostrando a localização do lote, características e equipamentos ao entorno; descrevendo assim a justificativa da escolha do tema.

A cidade de Ji-Paraná (Figura 9), segunda maior do estado de Rondônia, localizada geograficamente no centro do estado, com cerca de 135 mil habitantes, é onde o terreno escolhido está situado, mais precisamente no primeiro distrito da cidade em uma Zona Residencial.

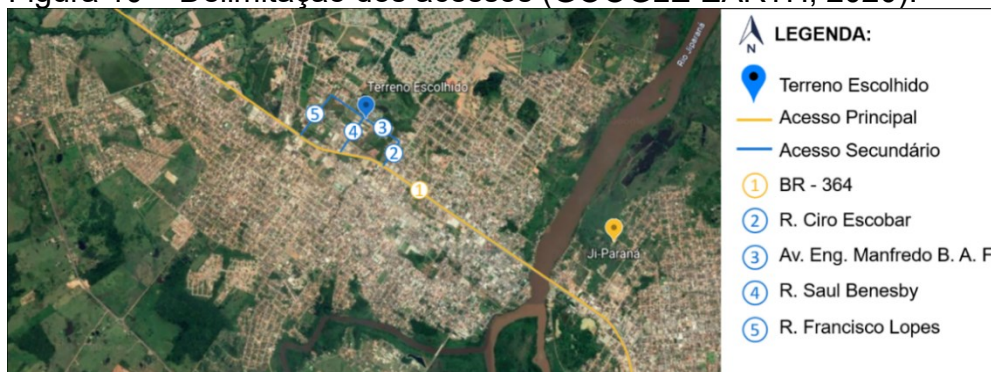
Figura 9 – Mapa da cidade de Ji-Paraná (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para chegar ao primeiro distrito, o acesso principal é através da BR-364, também conhecida no perímetro urbano como Avenida Transcontinental, a qual é responsável pela ligação dos dois distritos da cidade. Os acessos secundários ao terreno são as principais ruas que conectam a BR-364 com a Av. Eng. Manoel Barata Almeida da Fonseca, sendo a R. Manoel Escobar a mais próxima e em sequência R. Manoel Benesby, ou pela R. Manoel Francisco Lopes, conforme ilustrado na (Figura 10).

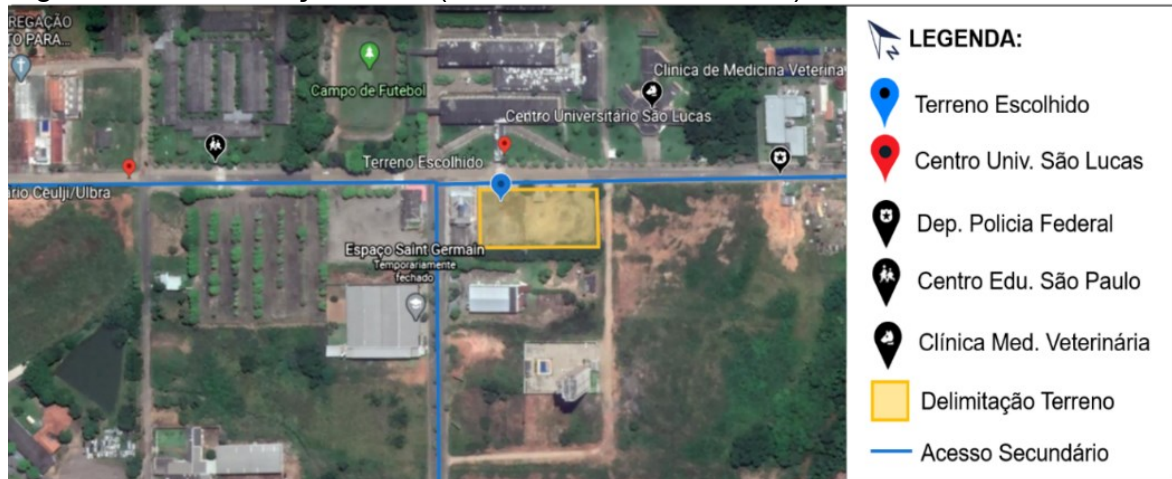
Figura 10 – Delimitação dos acessos (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O bairro escolhido é o Jardim Aurélio Bernardi (Figura 11), localizado na extremidade da cidade de Ji-Paraná em direção à saída para Porto Velho, ainda no perímetro urbano, sendo sua localização de fácil acesso.

Figura 13 – Delimitação Lote. (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O terreno é considerado como plano, não precisando fazer remoção de terra ou aterro. A fachada principal está na zona noroeste. A rua principal possui pavimentação e o terreno e o entorno possuem rede elétrica e rede hidráulica, porém como o restante da cidade, não há saneamento básico. No Quadro 8 está apresentada uma análise do lote com mais informações.

Quadro 8 – Análise do Lote.

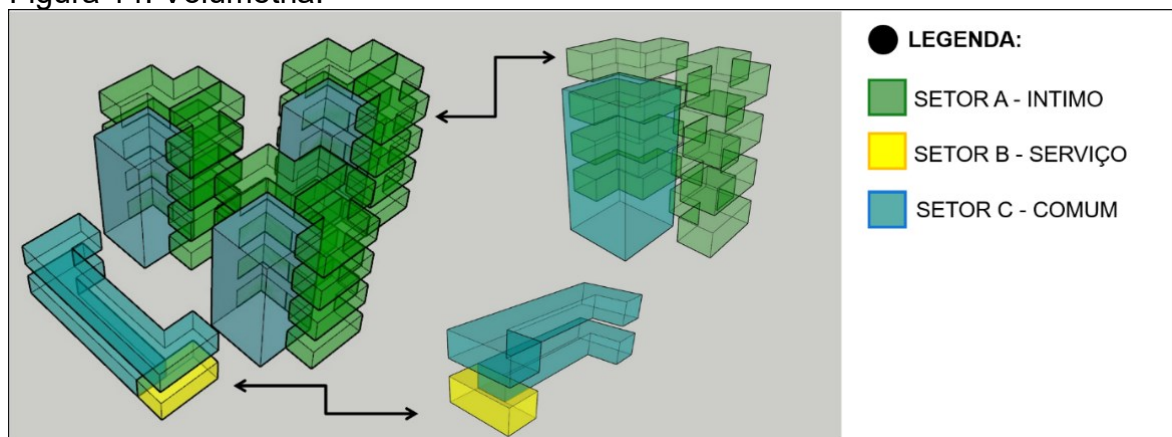
ANÁLISE DO LOTE			
CARACTERÍSTICAS	SIM	NÃO	PARCIAL
Construção			X
Árvores	X		
Limpo			X
Declividade		X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.5 VOLUMETRIA

Através do arranjo dos setores, foi elaborado a volumetria para demonstrar a implantação da edificação no terreno, como demonstra por meio da (Figura 14) e (Figura 15).

Figura 14: Volumetria.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Figura 15: Estudo da volumetria no terreno. (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas fundamentações obtidas em pesquisa, é notável a necessidade da expansão dos ramos da arquitetura habitacional, principalmente nos que tangem projetos de moradias estudantis, visto que é de fato uma tipologia arquitetônica que ainda é muito escassa.

Tendo em vista o expressivo número de impactos positivos identificados neste estudo, ressaltando pela literatura científica o potencial que a moradia estudantil tem para contribuir no enriquecimento da formação do estudante, entende-se que a ideia de assistência estudantil deve observar os princípios da equidade.

Os resultados da presente pesquisa funcionam como importante referencial no desenvolvimento de proposta onde foram observadas peculiaridades existentes em projetos de mesmo segmento para respaldo e inspiração da elaboração do programa de necessidades.

Uma nova forma de moradia com serviços direcionados ao estudante fora idealizado e a partir da análise das legislações e dos estudos de casos exemplificados sobre habitação estudantil universitária privada foi possível obter diretrizes referenciais de áreas mínimas e pré-requisitos para desenvolver a setorização de ambientes e a diagramação de fluxograma, propondo um estudo de massas para implantação no terreno escolhido devido à proximidade com o público alvo da demanda potencial.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Pedro de; MURRAY, James. **Estimating the Effects of Dormitory Living on Student Performance**. Indiana: Centre for Applied Economics and Policy Research - CAEPR. 2010. 13 p. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1555892>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015.

BRASIL. Lei nº 1.018: **Dispõe sobre a Política Nacional de Moradia Estudantil**. Brasília, DF. 24 ago. 1999.

BRASIL. Lei nº 8.739: **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, vinculada ao Plano Nacional de Educação, estabelece normas para seu funcionamento, e dá outras providências**. Brasília, DF. 03 out. 2017.

CABRAL, Neyde. **A recuperação do CRUSP**. São Paulo. 2009. 33 p.

CAVALCANTE, Aldenora. **14% dos estudantes de universidades no Piauí são de outros estados**. Portal o dia. Teresina. 2016. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/educacao/14-dos-estudantes-de-universidades-no-piaui-sao-de-outros-estados-267572.html>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: Qual a Diferença?** Opinionbox. 2019. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FRENCH, Hilary. **Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX - Plantas, Cortes e Elevações**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 240 p.

GARRIDO, Edleusa. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2012. 269 p.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 6. ed. Editora Atlas. 2008.

GOMES, Cristiane; RAMOS, Dawerson; SOUZA, Emilye; RAMOS, Vanessa **Universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social**. Ji-Paraná: Faculdade Panamericana de Ji-Paraná Unijipa. 18 p.

GONZÁLEZ, Maria. Lucien Cornil Student Residence / A+Architecture. **ArchDaily**. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891349/moradia-estudantil-lucien-cornil-a-plus-architecture>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

JI-PARANÁ. Lei nº 18: **Institui o Código de Obras do Município**. Ji-Paraná. 05 dez. 1983.

JI-PARANÁ. Lei nº 2.187: **Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de Ji-Paraná, revisa e atualiza o Plano Diretor do Município e dá outras providências**. Ji-Paraná. 24 ago. 2011.

LACERDA, Izabella; VALENTINI, Felipe. **Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade**. São Paulo: Psicologia Escolar e Educacional. Volume 22. Número 2. 2018. 413-423 p.

LANASA, Steven; OLSON, Elizabeth; ALLEMAN, Natalie. **The impact of on-campus student growth on first-year student engagement and success**. Research in Higher Education. 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1007/s11162-007-9056-5>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

LOPES, Flávia. **Moradia Estudantil na Cidade de Teresina - PI**. Teresina: Centro Universitário Uninovafapi, 2018. 75 p.

LUCIEN Cornil Student Residence Marseilles. **Arcdog**. Zurique. 2017. Disponível em: <<http://arcdog.com/portfolio/lucien-cornil-student-residence-marseilles/>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

LUSIARDI, Federica. A+ Architecture – The Lucien Cornil Student Residence 8-story CLT building. **Inexhibit**. 2019. Disponível em: <<https://www.inexhibit.com/case-studies/a-architecture-lucien-cornil-student-residence-8-story-clt-building/>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MARTINS, Natália. **Moradia Estudantil**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2014, 104 p.

MONTEIRO, Regina Clare. **Pesquisa qualitativa como opção metodológica. Proposições**. Volume 2. Número 2. 1991. 27-35 p.

MOTTA, J.C. SCOPEL, V.G. **Aspectos da tipologia na arquitetura**. XI SEPesq. 2015. Disponível em <uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/927/1070.pdf> Acesso em: 27 abr. 2020.

NAWATE, Priscila. **Moradia do Estudante Universitário**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, 2014. 84 p.

NAVES, Bruno. **Coabitar: Habitação Estudantil na Universidade de Uberaba**. Issuu. Uberaba: Universidade de Uberaba. 2016. 174 p. Disponível em: <<https://issuu.com/britneybitch/docs/oooo/50>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

OSSE, Cleuser. **Pródromos e qualidade de vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – UnB**. Brasília: Universidade de Brasília. 2008. 119 p.

PAIXÃO, Luciana. **Aprenda a criar estudo de caso arquitetônico**. A Arquiteta. 2014. Disponível em: <<https://www.aarquiteta.com.br/blog/estudo-de-caso-de-arquitetura/aprenda-a-criar-estudos-de-caso-arquitetonico/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PASCARELLA, Ernest; BOHR, Louise; NORA, Amaury; ZUSMAN, Barbara; INMAN, Patricia; DESLER, Mary. **Cognitive Impacts of Living on Campus versus Commuting to College**. Journal of College Student Development. Volume 34. Número 3. 1993. 216-220 p.

PEREIRA, Lais; GODOY, Dalva; TERÇARIOL, Denise. **Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Volume 22. Número 3. 2009. 422-429 p.

PIZZOLATO, Henrique. **Projeto mãos à obra: alternativa para moradia estudantil**. – D. C. Luzzato Ed. 1984. 94 p.

PRODANOV, Cleber; FREITAS Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale. 2ª edição. Editora Feevale. 2013. 277 p.

REIS, Lara. **Moradia Estudantil para a Universidade de São Paulo**. Issuu. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2015. 106 p. Disponível em: <https://issuu.com/lara_reis/docs/tfg_lara_reis_issuu_menor>. Acesso em: 02 abr. 2020.

RONDÔNIA. Decreto N.º 8.987: **Código de Segurança contra Incêndio e Pânico**. Rondônia. 08 fev. 2000.

RONDÔNIA. Instrução Técnica nº 11/2017: **Norma Corpo de Bombeiros - Saídas de Emergência**. Rondônia. Nov. 2017.

SAYEGH, Liliane. **Estudantes Universitários, Repúblicas Estudantis e Vitalidade no Centro Histórico em Ouro Preto**. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2012. 21 p.

SCHUDDE, Lauren. **The causal effect of campus residency on college student retention**. The Review of Higher Education, Volume 34. Número 4. 2011. 581-610 p.

SENCE. **SENCE Brasil**. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://sencebrasil.blogspot.com/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

SOUSA, Livia; SOUSA, Sônia. **Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão**. Psicologia: Ciência e Profissão. Volume 29. Número 1. 2009. 4-17 p.

STACKED Student Housing / Thirdspace Architecture Studio. **ArchDaily**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/883227/stacked-student-housing-thirdspace-architecture-studio?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 17 mar. 2020.

STACKED Student Housing, at Belgaum, Karnataka, by ThirdSpace Architecture Studio. **Architecture Live**. 2020. Disponível em: <<https://architecturelive.in/stacked-student-housing-at-belgaum-karnataka-by-thirdspace-architecture-studio/>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

STUDENT Accommodation / Wuyang Architecture. **ArchDaily**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/615027/student-accommodation-wuyang-architecture>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

TURLEY, Ruth; WODTKE, Geoffrey. **College residence and academic performance: who benefits from living on campus?**. SAGE Journals: Urban Education. Volume 45. Número 4. 2010. 506-532 p.

ULIVING Brasil: Ribeirão Preto – SP. **Uliving**. 2018. Disponível em: <<https://uliving.com.br/ribeiraopreto/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

VAZ, Lilian Fessler. **Modernidade e moradia: Habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX**. Passei Direto. Rio de Janeiro, 7Letras, 2002. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/65960850/modernidade-e-moradia-lilian-vaz>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

WUYANG Architecture - Student Accommodation. **Divisare**. 2016. Disponível em: <<https://divisare.com/projects/311234-wuyang-architecture-su-shengliang-student-accommodation>>. Acesso em: 02 abr. 2020.